

Estatísticas do Comércio Internacional
Junho de 2008

Comércio Internacional – Saídas aumentam 3,3% e Entradas 9,1% no 2º trimestre de 2008

No 2º trimestre de 2008, as saídas registaram face ao período homólogo (Abril a Junho de 2007) um aumento de 3,3% e as entradas de 9,1% de que resultou um agravamento do défice da balança comercial.

A análise das trocas comerciais de bens com os Países do Leste da U.E. (Bulgária, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, República Checa e Roménia) revela que apesar dos acréscimos verificados em resultado da sua adesão à U.E., mantêm um peso reduzido tanto nas entradas como nas saídas nacionais. A República Checa e a Polónia destacam-se como os principais parceiros de entre este grupo.

Comércio Internacional

No segundo trimestre de 2008, as saídas de bens registaram um aumento de 3,3% e as entradas de 9,1%, face ao período homólogo do ano anterior, determinando um agravamento do défice da balança comercial. A taxa de cobertura foi de 63,2%, o que corresponde a uma diminuição de 3,5 p.p. face à taxa registada no mesmo período do ano anterior (Abril a Junho de 2007).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	ABR 07 a JUN 07	ABR 08 a JUN 08	%
TOTAL			
Saída (Fob)	9 592.8	9 913.4	3.3
Entrada (Cif)	14 387.2	15 692.0	9.1
Saldo	-4 794.3	-5 778.7	
Taxa de cobertura (%)	66.7	63.2	
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	7 398.0	7 384.5	-0.2
Chegada (Cif)	10 783.7	11 237.4	4.2
Saldo	-3 385.7	-3 852.9	
Taxa de cobertura (%)	68.6	65.7	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	6 396.3	6 373.0	-0.4
Chegada (Cif)	9 771.5	10 224.3	4.6
Saldo	-3 375.3	-3 851.2	
Taxa de cobertura (%)	65.5	62.3	
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 194.8	2 528.9	15.2
Importação (Cif)	3 603.4	4 454.6	23.6
Saldo	-1 408.6	-1 925.7	
Taxa de cobertura (%)	60.9	56.8	

Comércio Intracomunitário

Em Junho de 2008, as chegadas no Comércio Intracomunitário, aumentaram 1,6% e as expedições diminuíram 6,5%, face ao mês homólogo do ano anterior.

Em termos das taxas de variação mensais (Maio 08/Junho 08), as chegadas registaram um acréscimo de 0,6% e as expedições uma quebra de 1,0%.

Comércio Extracomunitário

Relativamente ao Comércio Extracomunitário, em Junho de 2008 as importações registaram um acréscimo de 16,0% e as exportações de 11,9%, face ao valor registado em Junho de 2007.

Em termos das taxas de variação mensais (Maio 08/Junho 08), as importações diminuíram 13,6% e as exportações aumentaram 0,5%.

RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

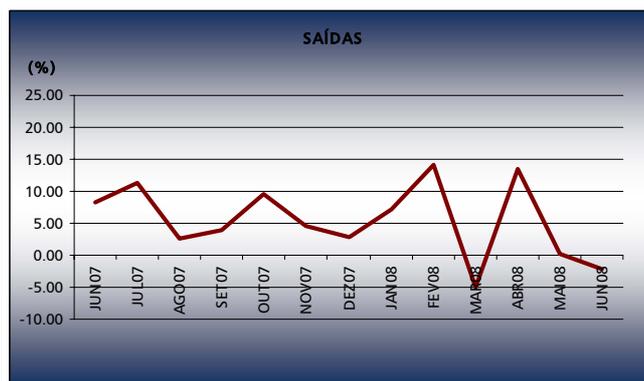
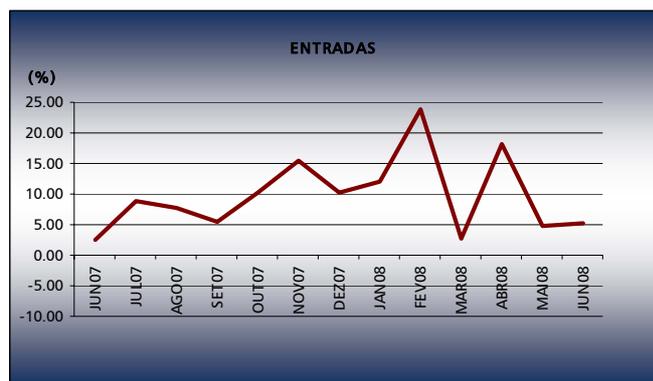
RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - ENTRADAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
TOTAL	57 056	30 903			43 016	22 466			14 040	8 437		
JANEIRO	4 412	4 945	12.1	6.7	3 291	3 582	8.8	1.8	1 121	1 363	21.6	22.1
FEVEREIRO	4 224	5 233	23.9	5.8	3 319	3 871	16.6	8.1	905	1 362	50.4	-0.1
MARÇO	4 904	5 032	2.6	-3.8	3 772	3 775	0.1	-2.5	1 132	1 257	11.1	-7.7
ABRIL	4 553	5 378	18.1	6.9	3 494	3 912	12.0	3.6	1 059	1 466	38.4	16.6
MAIO	5 024	5 256	4.6	-2.3	3 673	3 652	-0.6	-6.6	1 350	1 604	18.7	9.4
JUNHO	4 810	5 058	5.2	-3.8	3 617	3 673	1.6	0.6	1 194	1 385	16.0	-13.6
JULHO	4 873				3 762				1 111			
AGOSTO	4 215				2 945				1 269			
SETEMBRO	4 779				3 596				1 183			
OUTUBRO	5 311				3 995				1 317			
NOVEMBRO	5 316				4 034				1 282			
DEZEMBRO	4 634				3 518				1 116			

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
TOTAL	37 589	19 879			28 820	15 054			8 769	4 825		
JANEIRO	3 093	3 315	7.2	22.2	2 407	2 547	5.8	26.2	686	768	12.0	10.6
FEVEREIRO	2 961	3 375	14.0	1.8	2 328	2 594	11.4	1.8	633	781	23.3	1.6
MARÇO	3 449	3 276	-5.0	-2.9	2 721	2 529	-7.1	-2.5	728	747	2.7	-4.3
ABRIL	2 950	3 347	13.4	2.1	2 259	2 531	12.1	0.1	692	815	17.9	9.1
MAIO	3 291	3 293	0.0	-1.6	2 556	2 438	-4.6	-3.7	735	855	16.2	4.8
JUNHO	3 351	3 274	-2.3	-0.6	2 583	2 415	-6.5	-1.0	768	859	11.9	0.5
JULHO	3 426				2 572				854			
AGOSTO	2 440				1 795				645			
SETEMBRO	3 131				2 417				714			
OUTUBRO	3 417				2 584				833			
NOVEMBRO	3 366				2 579				787			
DEZEMBRO	2 713				2 019				695			

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Grandes Categorias Económicas

No período de Abril a Junho de 2008, os maiores crescimentos nas entradas de bens (face ao período homólogo do ano anterior) registaram-se na categoria dos Combustíveis e lubrificantes (+47,0%) e do Material de transporte e acessórios (+10,4%).

Do lado das saídas, observaram-se acréscimos significativos na categoria dos Combustíveis e lubrificantes (+70,3%) e dos Produtos alimentares e bebidas (+15,6%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	ABR 07 a JUN 07	ABR 08 a JUN 08	%	ABR 07 a JUN 07	ABR 08 a JUN 08	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 588	1 729	8.8	702	812	15.6
PRODUTOS PRIMARIOS	698	795	13.9	165	225	35.7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	891	934	4.9	537	587	9.4
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	4 328	4 346	0.4	3 391	3 517	3.7
PRODUTOS PRIMARIOS	367	443	20.6	344	378	9.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 961	3 903	-1.5	3 047	3 139	3.0
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 842	2 707	47.0	366	623	70.3
PRODUTOS PRIMARIOS	1 380	2 101	52.3	1	8	913.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	462	607	31.2	365	616	68.6
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	2 595	2 637	1.6	1 525	1 476	-3.2
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT. TRANSPORTE)	1 480	1 500	1.4	682	732	7.3
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	1 115	1 137	1.9	843	745	-11.6
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	2 080	2 297	10.4	1 784	1 708	-4.2
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	873	931	6.7	496	442	-10.9
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	442	607	37.2	303	286	-5.9
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	765	759	-0.7	984	980	-0.4
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	1 879	1 897	1.0	1 733	1 668	-3.8
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	380	386	1.7	166	158	-5.1
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	665	642	-3.5	1 003	937	-6.5
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	834	869	4.2	564	573	1.5
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	75	78	3.9	92	109	18.6

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia e República Checa aderiram à União Europeia no dia 1 Maio de 2004 e a Bulgária e Roménia no dia 1 Janeiro de 2007.

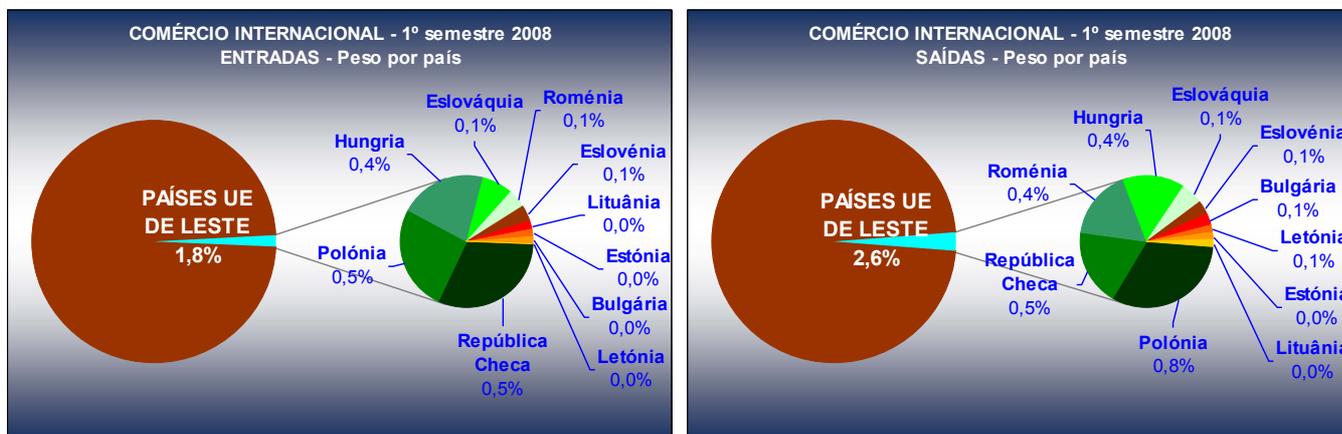
No período entre Janeiro de 2007 e Junho de 2008 verificou-se uma tendência de crescimento das trocas comerciais entre Portugal e os 10 Países do Leste da U.E.. Em 2007, a entrada de bens registou uma taxa de variação anual de 10,6% e a saída de 16,2%, o que constitui um maior dinamismo do que a evolução verificada na globalidade do Comércio Internacional (7,4% e 8,8%, respectivamente)¹. No 1º semestre de 2008 verificaram-se novamente crescimentos homólogos (1º semestre 2008/1º semestre 2007): 21,5% nas entradas e 23,1% nas saídas (aumentos também superiores aos registados para a globalidade do Comércio Internacional: 10,7% e 4,2%).



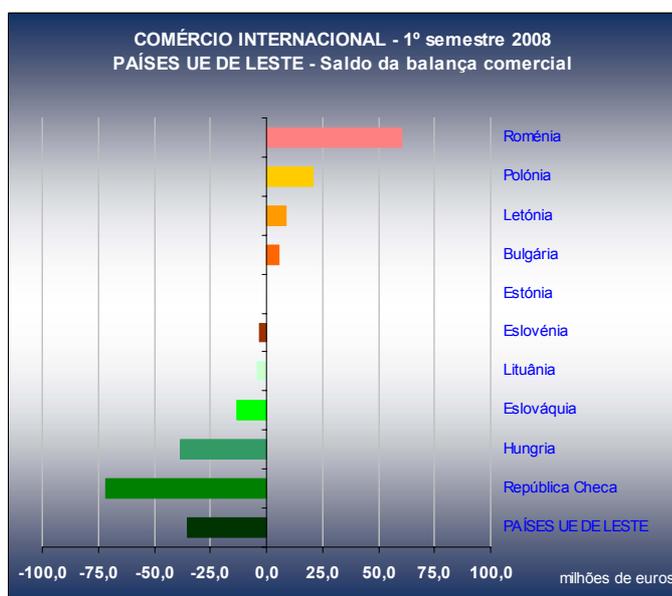
No entanto, apesar destes aumentos, em termos das trocas comerciais de bens os 10 Países de Leste detêm um peso pouco significativo: a chegada de bens provenientes destes 10 países atingiu 945,6 milhões de euros em 2007, correspondente a 1,7% das entradas totais. Em termos dos países, República Checa, Polónia e Hungria eram em 2007 os principais parceiros, embora com pesos inferiores a 0,6% (em termos de posição relativa no ranking total, eram respectivamente, 27º, 33º e 36º mercados fornecedores em termos globais). No primeiro semestre de 2008 evidencia-se apenas um aumento de 0,1 p.p no peso dos 10 Países de Leste. República Checa, Polónia e Hungria continuam a ser os principais parceiros. No que concerne às saídas, em 2007 atingiram um valor de 848,3 milhões de euros, o que representava apenas 2,3% da saída de bens para os mercados externos. A Polónia destacava-se como principal parceiro (16º mercado de destino em termos globais), embora com um peso reduzido (0,7%). A que se seguia a República Checa e a Hungria (respectivamente, 25º e 29º no ranking global). Os dados relativos ao 1º semestre de 2008 revelam um ligeiro reforço do peso dos 10 países (2,6%). Polónia e República Checa continuam a ser os principais parceiros (em termos globais, a Polónia ascendeu a 13º

¹ A adesão da Bulgária e da Roménia à U.E. em 2007 e a consequente eliminação das formalidades alfandegárias, poderá explicar, embora numa pequena parte, o aumento verificado na saída de bens, no entanto na entrada verificou-se um decréscimo na chegada de bens destes 2 países entre 2006 e 2007.

mercado de destino, embora com um peso de apenas 0,8%, e em contrapartida a República Checa desceu para 28º). A Roménia ascendeu a 3º principal parceiro entre os 10 países (29º mercado).

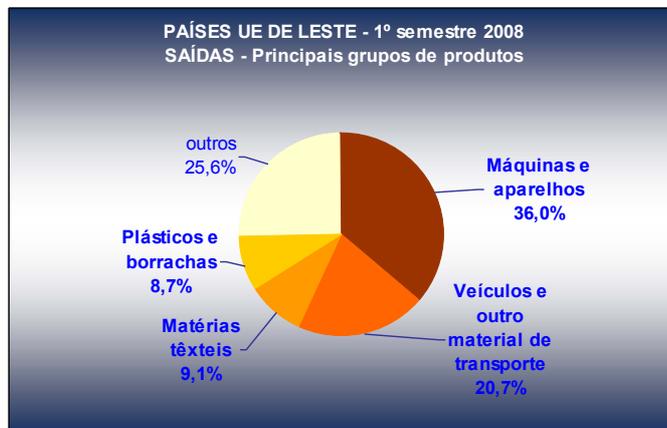
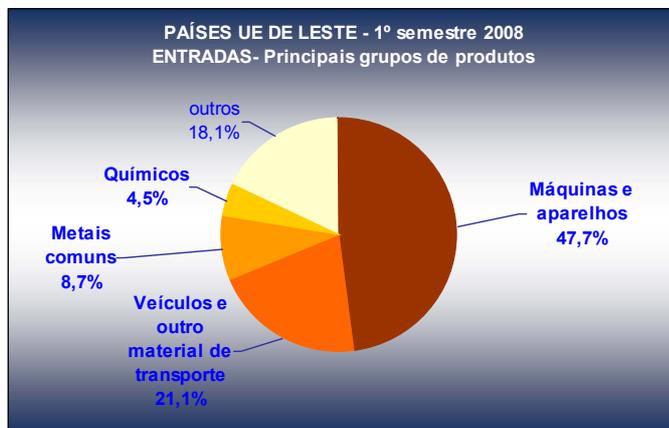


A balança comercial de bens com os 10 Países de Leste apresentava um défice de 97,3 milhões de euros em 2007. Registaram-se saldos negativos nas transacções com metade dos países, destacando-se o défice de 159,7 milhões de euros com a República Checa e de 47,5 milhões de euros com a Hungria e a Eslováquia, enquanto que, por outro lado, as relações comerciais com a Roménia atingiram um superavit de 111,5 milhões de euros. No primeiro semestre de 2008, o saldo da balança comercial com o conjunto dos Países U.E. de Leste registou uma melhoria significativa, com um défice de 35,1 milhões de euros, continuando a registar-se os maiores défices nas trocas com a República Checa, a Hungria e a Eslováquia, e o maior saldo positivo com a Roménia.



No que respeita aos bens transaccionados entre Portugal e os Países do Leste da U.E., as *Máquinas e aparelhos* e os *Veículos e outro material de transporte* são os principais bens, tanto nas entradas como nas saídas. Em 2007, as *Máquinas e aparelhos* detinham um peso de 44,8% nas entradas (47,7% no 1º semestre de 2008) e de 34,3%

nas saídas (36,0% no 1º semestre de 2008). Os *Veículos e outro material de transporte* concentravam 22,5% nas entradas (21,1% no 1º semestre de 2008) e 18,6% nas saídas (20,7% no 1º semestre de 2008).



A análise do saldo da balança comercial com os 10 Países do Leste da UE por grupos de produtos, revela que, em 2007, o maior défice se registou nas trocas comerciais de *Máquinas e aparelhos* (cerca de -133 milhões de euros), a que se seguem, as transacções de *Veículos e outro material de transporte* (perto de -55 milhões de euros) e de *Metals comuns* (cerca de -33 milhões de euros). Os maiores saldos positivos registaram-se nas trocas comerciais de *Matérias têxteis* (perto dos 67 milhões de euros) e de *Plásticos e borrachas* (cerca de 40 milhões de euros). No primeiro semestre de 2008, as *Máquinas e aparelhos* continuam a registar o maior défice, enquanto que os *Metals comuns* e os produtos *Químicos* ultrapassaram os *Veículos e outro material de transporte*. As *Matérias têxteis* e os *Plásticos e borrachas* continuam a ser os grupos de produtos com maior saldo favorável a Portugal.



SIGLAS

- UE – União Europeia.
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2007 e 2008.
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
3. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
4. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2007 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro (dados revistos face aos publicados anteriormente para este período).

2008 - União Europeia - resultados estimados de Junho;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Junho (primeiro apuramento do Comércio Extracomunitário de Julho).
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Por razões de actualização da Nomenclatura Combinada para 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis. A versão do SH é provisória podendo, no decorrer do ano, existirem alterações aos valores apresentados.
7. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
8. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.